

# UMA [TENTATIVA DE] ANÁLISE SOBRE O CONCEITO DE CIDADANIA SOB O ESPECTRO DA RACIALIZAÇÃO NO BRASIL

Tiago Silveira Maciel<sup>1</sup>

## Resumo

O presente trabalho foi realizado para a disciplina de Política e Organização da Educação Básica, disponibilizada pela Faculdade de Educação da UFRGS (FACED), presente como obrigatória no currículo do curso de licenciatura em filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na ocasião em questão, a disciplina fora ministrada pela professora doutora Egeslaine de Nez<sup>2</sup>, e tem como intuito abordar o conceito de cidadania através da pergunta: “O que é ser um cidadão/cidadã para você?”. A pergunta foi direcionada a três pessoas entrevistadas, as quais foram escolhidas especificamente com o propósito de analisar se a etnia ou auto declaração racial da pessoa entrevistada teria algum impacto na (s) resposta (s) obtida (s). Sendo assim, foram entrevistadas três pessoas brasileiras na faixa etária dos 20 anos de idade, todas elas estudantes de nível superior. No que diz respeito a suas identidades étnicas, uma delas é de descendência asiática, uma delas é branca e uma delas é negra. As entrevistas foram realizadas digitalmente via conversas de WhatsApp e as respostas foram reproduzidas aqui com máxima exatidão possível para que pudesse ser feita, ao longo desse trabalho, a análise em cima de todas as ideias abordadas pelos entrevistados (as) a respeito do que está envolvido para eles (as) no conceito de ser um cidadão/cidadã.

## Palavras chave:

Cidadania. Cidadão. Cidadã. Etnia. Auto Declaração Racial.

## AN [ATTEMPTED AT] ANALYSIS ON THE CONCEPT OF CITIZENSHIP UNDER THE SPECTRUM OF RACIALIZATION IN BRAZIL

## Abstract

This work was carried out for the discipline of Política e Organização da Educação Básica (Politics and Organization of Basic Education), provided by the Faculdade de Educação of UFRGS (FACED), present as mandatory in the curriculum of the degree course in philosophy at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). On the occasion in question, the discipline was taught by professor Dr. Egeslaine de Nez, and intends to address the concept of citizenship through the question: “What does it mean to be a citizen for you?”. The question was directed to three interviewees, who were chosen specifically for the purpose of analyzing whether the interviewee's ethnicity or racial self-declaration would have any impact on the answered answer (s). Thus, three Brazilian people aged 20 years old were interviewed, all of them university students. As far as their ethnic identities are concerned, one of them is of Asian descent, one of them is white, and one of them is black. The interviews were carried out digitally via WhatsApp conversations and the responses were reproduced here with the maximum possible accuracy so that an analysis could be carried out throughout this work on top of all the ideas addressed by those provided regarding what is being done involved for them in the concept of being a citizen.

---

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Filosofia. Faculdade UFRGS. Contato: [tiihmaciel@hotmail.com](mailto:tiihmaciel@hotmail.com). Lattes ID: 8921314322575703. Orcid ID: 0000-0003-4103-1578.

**Key words:**

Citizenship. Citizen. Ethnicity. Racial Self-Declaration.

## UN ANÁLISIS SOBRE EL CONCEPTO DE CIUDADANÍA BAJO EL ESPECTRO DE LA RACIALIZACIÓN EN BRASIL

**Resumen**

El presente trabajo fue realizado para la disciplina de Política e Organização da Educação Básica (Política y Organización de la Educación Básica), proporcionada por la Faculdade de Educação de la UFRGS (FACED), presente como obligatoria en el currículo de la carrera de Filosofía de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). En la ocasión en cuestión, la disciplina fue impartida por la profesora Dra. Egeslaine de Nez, y tiene como objetivo abordar el concepto de ciudadanía a través de la pregunta: “¿Qué significa para ti ser ciudadano?”. La pregunta fue dirigida a tres entrevistados, quienes fueron elegidos específicamente con el propósito de analizar si la etnia o la autodeclaración de raza del entrevistado tendría algún impacto en la (s) respuesta (s) obtenida (s). Así, fueron entrevistados tres brasileños de aproximadamente 20 años, todos estudiantes universitarios. En cuanto a sus identidades étnicas, uno de ellos es de ascendencia asiática, uno de ellos es blanco y uno de ellos es negro. Las entrevistas se realizaron de forma digital a través de conversaciones de Whatsapp y las respuestas se reprodujeron aquí con la máxima precisión posible para que, a lo largo de este trabajo, el análisis se pudiera realizar por encima de todas las ideas abordadas por los entrevistados sobre lo que implica para ellos el concepto de ser ciudadano.

**Palabras clave:**

Ciudadanía. Ciudadano. Etnia. Autodeclaración Racial.

**Entrevistas**

Para o desenvolvimento das entrevistas foi optado um modo de identificação anônimo em vistas de preservar a privacidade dos (as) entrevistados (as). Deste modo, os entrevistados (as) serão representados por letras escolhidas aleatoriamente, seguidas de algumas descrições a respeito deles (as) para situar o/a leitor (a). Primeiro serão apresentadas as entrevistas e posteriormente será feita a análise acerca das respostas obtidas.

**Pessoa A.:**

A primeira pessoa a qual entrevistei é uma jovem de 20 anos, brasileira, e de descendência japonesa. Sua família é a segunda geração a viver no Brasil. Atualmente ela é estudante e trabalha na área de design. Quando lhe foi feita a pergunta surgiu a seguinte resposta:

ai que pergunta complicada, eu tenho muito o que eu aprendi no colégio né que é exercer seus deveres e direitos dentro da sociedade que você é inserido é triste, mas pessoas que fazem parte de grupos de risco normalmente não são vistos como cidadão né é muito mais um conceito na minha visão do que qualquer outra coisa e sendo um conceito pode mudar de acordo com cultura, pessoa, corte social dá pra levar em conta que é quem mora na cidade, mas pessoas em situação de rua por exemplo elas são consideradas cidadãos? dentro da ideia de que cidadão é quem faz parte da sociedade tem seus direitos assegurados pelo estado e seus deveres também elas não se encaixam na definição né se uma pessoa em situação de rua não é cidadão ela é o *que*?

**Pessoa B.:**

A segunda pessoa a qual entrevistei também é do gênero feminino, ela tem 22 anos e se auto declara branca. Estuda licenciatura em filosofia, trabalha na área de mídias sociais/designe e atua na área da educação. Quando lhe foi feita a pergunta surgiu a seguinte resposta:

sobre ser cidadão acredito ser participante da sociedade ativamente a reflexão que surge disso é o que significa participar ativamente votar? respeitar leis? fazer amizades?

**Pessoa C.:**

A terceira e última pessoa que entrevistei é um jovem de 23 anos, negro. É estudante de licenciatura em física e atua na área da educação. Quando lhe foi feita a pergunta surgiu a seguinte resposta:

Ser parte de algo maior, onde normalmente não é uma imagem próxima a minha a que vem. Posso fazer um paralelo, onde é como pensar em o que é ser um humano e pensar nos Simpsons. Mesmo que não seja algo que te representa totalmente, ainda assim é algo próximo.

Pode-se pensar em tópicos da educação e pensar numa educação cidadã e a primeira coisa que me vem à mente é: uma pessoa decente que sabe viver em sociedade. Que faz ou fez uso da educação para algo além do próprio bem. Cidadão, de um modo geral, me remete a uma ideia de ser uma pequena engrenagem, onde nem sempre consigo determinar o ritmo da máquina, mas que faço parte da máquina (algo maior).

## **Análise das respostas das entrevistas**

O intuito principal do trabalho, como salientado no resumo, era o de analisar se há algum impacto nas respostas dos entrevistados levando em consideração suas etnias e auto declarações em relação à pergunta: “Para você, o que é ser um cidadão/cidadã”.

Na primeira entrevista, percebemos que o fator da entrevistada ser uma pessoa amarela não apresenta um impacto direto na sua resposta. Por outro lado, se preocupa mais com pessoas em situação de vulnerabilidade social, que é o caso das pessoas moradoras de rua que, mesmo com o artigo quinto da constituição dizendo que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...”<sup>3</sup> [fazendo paralelo com o início da resposta dela, sobre ter aprendido na escola uma determinada definição de cidadania], ainda assim vemos que esses direitos são seletamente assegurados a determinados grupos dentro da sociedade, e que o Estado nem sempre chega a todos os locais e pessoas que realmente necessitam de auxílio ou para assegurar até mesmo sua visibilidade perante a sociedade.

Uma reflexão que podemos fazer no decorrer dessa colocação é que na época da pandemia do covid-19, onde era exigida uma documentação específica de todas as pessoas as quais fossem se vacinar, muitas pessoas em situação de rua além de não terem acesso a máscaras e higienização básica adequada, sequer tinham documentos pessoais<sup>4</sup>. Ademais, uma reflexão que me ocorre é que, depois da pergunta principal ser feita, perguntei se em algum momento ela pensou em responder à questão desenvolvendo alguma resposta a respeito de sua etnicidade. Disso, ela respondeu que depois que foi morar em outra cidade perdeu totalmente o contato com esse tipo de vivência e que provavelmente foi por isso que a primeira definição que veio à mente foi a que fora aprendida na escola.

Na segunda entrevista me surgiu uma reflexão um tanto “conflitante” em relação à primeira resposta. Enquanto a primeira se ateu a pessoas que socialmente são discriminadas e marginalizadas, a segunda resposta propôs uma ideia de atividade enquanto cidadão/cidadã. Acontece que, na própria resposta, ela finaliza com um tom de pergunta, como se só essa definição não fosse suficiente.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Declaracao-Universal-e-Constituicao-de-1988#:~:text=pessoal.%5B7%5DArt.,seguran%C3%A7a%20e%20%C3%A0%20propriedade...&text=V>.

<sup>4</sup> <https://www.scielo.br/j/rap/a/6f3zjNgGvdyqV4Sxx3K74Gz/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

Acredito que as duas respostas, na verdade, possam se complementar no momento em que a primeira mostra um exemplo muito esclarecedor de que, mesmo cumprindo com as exigências da segunda de “*votar, respeitar as leis*”, ainda que na teoria, para o Estado essa pessoa seja considerada um cidadão, individualmente e pessoalmente talvez essa pessoa não se sentisse como tal, pois não estaria com todos os seus direitos assegurados pelo Estado [dos quais nos vêm à mente, moradia e segurança, por exemplo].

Na terceira e última entrevista minhas reflexões se dividiram em cada um dos parágrafos. No primeiro deles há uma reflexão acerca de pertencimento e de identidade. Assim como na segunda entrevista refleti acerca de uma “ideia de cidadão” o qual cumprisse com determinadas exigências atitudinais dentro da sociedade, nesta terceira não há como não pensar nesse molde criado, desenvolvido ao longo do tempo e socialmente construído e vendido de quem seria afinal um “cidadão exemplar”; esse que, no mais das vezes, não condiz com a identidade de mais da metade dos cidadãos e cidadãs brasileiros/as, os quais se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas<sup>5</sup>, por exemplo.

Já no tocante ao segundo parágrafo aparece novamente a noção de atividades atitudinais exercidas pelas pessoas para que elas possam ser cidadãs. Fazendo um paralelo com a primeira entrevista, volta a ideia de uma noção de cidadania ensinada nas escolas, agora com o a mais de que, além de exercer seus direitos, você também se utiliza da educação para impactar na sociedade como cidadão, não apenas para si mesmo, mas para com os demais inseridos nesse mesmo contexto social.

E, por fim o terceiro parágrafo me parece fazer uma analogia a uma união inconsciente, onde todos nós fazemos parte de uma mesma máquina [que é a sociedade a qual estamos inseridos] e vivemos de maneira independente, mas sempre subalternos a ela [e alguns, inclusive, não se sentindo totalmente contemplados por ela no tocante a identidade de ser um cidadão/cidadã].

### **Uma conexão entre a música e as respostas obtidas**

Para mim, a arte, como diz o cantor Djonga na música “Ó quem chega”: é pra ser combustível. Desse modo, acredito que há como traçar paralelos entre algumas músicas [utilizando-as como combustível para pensar determinadas questões] e as reflexões abordadas no decorrer desse trabalho. Enquanto escrevia sobre as primeiras duas entrevistas, não pude

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/07/ibge-populacao-autodeclarada-preta-cresce-324percent-no-brasil-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 07 jul. 2023.

deixar se associar o assunto acerca da população em situação de rua com a música “Cidade Sem Cor”, do grupo Inquérito part. Rael, onde eles cantam:

Na esquina da dor com a melancolia  
Só quem mora na rua sente como a cidade é fria  
Lotada de gente, vazia de amor  
Só lhe dão, Solidão nas esquinas da dor.

Nesse verso acredito que há uma corroboração do que foi escrito até aqui sobre a ideia de um pertencimento [ou falta dele] e sobre uma identificação [ou falta dela] das pessoas como cidadãs dentro de uma sociedade; nesse caso, em especial, da população de rua que muitas vezes se percebe invisível para as demais pessoas ao seu redor as quais, com um pouco menos de frequência, também os percebem como invisíveis<sup>6</sup>.

Na linha do pensamento sobre a invisibilidade dessa população que vive nas ruas também é pertinente lembrar dos versos do Inquérito na música “Versos Vegetarianos”, com participação de Arnaldo Antunes, onde é desenvolvida com ainda mais força essa crítica social acerca do abandono [por parte do Estado] e da separação da concepção de **pessoa** às pessoas marginalizadas, com foco aqui para a população que se encontra em situação de insegurança alimentar grave<sup>7</sup> ou que convive diariamente com a fome [em sua maioria, moradores de rua/marginalizados]. Segue o verso abaixo:

Mas se a gente é o que come  
Quem não come nada some!  
Por isso ninguém enxerga essa gente  
Que passa fome!

No tocante a última entrevista, pensei em várias músicas e versos que se conectariam com a resposta apresentada pelo entrevistado. Acredito que dentro da cena nacional do mpb, samba, rap e até mesmo do rock podemos encontrar muitos relatos da falta de identidade pessoal-social e de representação para que as pessoas realmente se sintam cidadãs no país, assim como a falta de amparo e empatia vindos do Estado para com determinada parcela da população [e às vezes essa falta partindo até mesmo de outros cidadãos].

<sup>6</sup> Um outro local onde podemos encontrar esse mesmo tipo de reflexão é na arte dos desenhos, como no exemplo do link a seguir: <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-337/>.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional#:~:text=Inseguran%C3%A7a%20alimentar%20grave%3A%20s%C3%A3o%20caracterizados,incluir%20a%20experi%C3%Aancia%20de%20fome>. Acesso em: 10 jul. 2023 .

Entretanto, preferi optar por uma música estrangeira de 1995, a qual possui uma mensagem extremamente profunda e que repercute até os dias de hoje sobre a negligência e dificuldade de se sentir acolhido e pertencente nessa “sociedade” que nos cerca mundo afora e que delimita com recursos de imprensa, propaganda e cultura [essas muitas vezes induzidas por vieses colonialistas] o que seria o tipo “ideal” de cidadão. A música em questão, inclusive, foi gravada no Brasil e se chama “They Don’t Care About Us”, de Michael Jackson. Seguem os versos traduzidos:

Em seus ternos, no noticiário  
Todos consumindo lixo  
Negros, intimidações  
Joguem o mano na cadeia  
Tudo o que eu quero dizer é que  
Eles não ligam para nós  
[...]  
Me diga o que aconteceu com meus direitos  
Eu sou invisível porque você me ignora?  
A proclamação me prometeu liberdade  
Estou cansado de ser vítima de vergonha  
Estão jogando minha reputação na lama  
Não consigo acreditar que essa é a minha terra natal  
Você sabe que eu odeio dizer isso  
O governo não quer enxergar.

Nessa música do popularmente conhecido como Rei do Pop podemos ver a indignação dele com o que ocorria [e que infelizmente ainda presenciamos em vários casos nos dias atuais] contra as populações marginalizadas na época, em especial a população negra. Como exemplo das atitudes e discriminações que ocorriam com essas pessoas, o cantor menciona o abuso de poder policial em alguns casos de prisão, a falta de reconhecimento de direitos sociais enquanto cidadãos/cidadãs dentro da sociedade e a maneira como os governos deliberadamente não pareciam interessados em alterar o status quo em que se inseriam e aconteciam tais injustiças. Nas palavras dele para o jornal The New York Times: “A música, na verdade, é sobre a dor do preconceito e do ódio e é uma forma de chamar a atenção para problemas sociais e políticos. Eu sou a voz dos acusados e agredidos. Eu sou a voz de todos. Eu sou o skinhead, eu sou o judeu, eu sou o negro, eu sou o homem branco. Não sou eu quem estava atacando. É sobre as injustiças às [pessoas jovens] e como o sistema pode acusá-las injustamente.”<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/They\\_Don%27t\\_Care\\_About\\_Us/](https://en.wikipedia.org/wiki/They_Don%27t_Care_About_Us/)  
<https://www.michaeljackson.com/news/michael-jackson-on-the-meaning-of-the-track-they-dont-care-about-us/>.  
Acesso em: 20 jul 2023.

## **Reflexão pessoal sobre o que é cidadania/ser um cidadão/cidadã**

Minha resposta à pergunta permeia toda a reflexão feita durante esse trabalho em cada uma das entrevistas e músicas mencionadas. Na verdade, na hora de construir ela [e acredito que ainda esteja incompleta] conversei com mais do que apenas três pessoas para conseguir tentar definir o que seria considerar alguém um cidadão/cidadã. Na própria constituição brasileira encontramos algumas definições do que é ser um cidadão e quem pode ser contemplado com tais direitos que são obtidos através dessa “posse”.

Acredito que minha concepção de cidadania vai ao encontro do que fora respondido em todas as entrevistas, mas tomarei a terceira entrevista como fio condutor, no tocante a uma necessidade de uma educação cidadã e de um retorno enquanto pessoas em sociedade em nossas próprias vivências de uns com os outros; além disso, também acredito que o conceito de cidadania está intimamente ligado a uma ideia de pertencimento e – em certa medida – de proteção ou auxílio de parte do todo que se forma dos muitos particulares quando nos relacionamos socialmente. Entretanto, como salientado ao longo do trabalho, nos dias de hoje tal auxílio na teoria e na prática deveriam vir do Estado formado por todos esses cidadãos [no nosso caso pelos órgãos responsáveis dentro de nossa democracia representativa], mas nem todos são contemplados com os mesmos direitos.

Penso na relação dessas muitas tentativas de definição da seguinte forma: antes mesmo de nascermos, já temos de maneira pressuposta garantidos certos direitos dentro de uma sociedade queiramos ou não. A cidadania é só mais um desses direitos dos quais não podemos “fugir”, pois está intimamente ligada ao contexto social no qual nascemos. Mas, se tal direito é imanente a nós dentro de uma determinada sociedade – tomando o Brasil como exemplo –, é no mínimo muito estarrecedor que um determinado grupo de pessoas não seja contemplado com tal “direito”, mesmo nascendo em território brasileiro ou se naturalizando uma pessoa brasileira. Ou seja, se há uma definição de cidadania e ela diz contemplar a todos de maneira igual, mas na prática ela estigmatiza e separa parte desse todo, então parece haver algo errado com essa definição e com sua real aplicação.

Para mim, a cidadania deveria estar intimamente ligada a uma noção de identificação [tangenciando talvez uma certa noção de nacionalidade também?], de pertencimento, de auto reconhecimento e do reconhecimento dos demais e do todo [nos dias de hoje representado pelo Estado] que se forma a partir desse vínculo. Assim como também deveria estar intimamente ligada a todas as outras coisas citadas nas entrevistas, como articular em



sociedade pelo bem próprio e pelo bem do próximo em sociedade [articulação essa que pode e deve se dar através de uma de educação cidadã, por exemplo] e ter assegurados seus direitos dentro de tal contexto.

Em outras palavras, acho que é difícil definir com poucas linhas – e até com muitas – o que é ser ou se sentir um cidadão/cidadã dentro de uma sociedade; seria necessário estarmos inseridos em uma sociedade para nos sentirmos cidadãos? É necessário que outras pessoas nos reconheçam como cidadãos para que venhamos de fato ser cidadãos? Temos que ser pessoas ativas dentro da sociedade como fora sugerido em uma das entrevistas?

A verdade é que por mais que haja uma definição mais abrangente possível, ainda assim, talvez, ela não abranja todo mundo. E, se mesmo com leis que ditam garantir a seguridade de todos dentro de determinado território espacial-geográfico como cidadãos, ainda assim existem pessoas que visivelmente não se sentem encaixadas ou contempladas com tal “posse de cidadania” [e isso no mundo todo], mas ainda assim vivem como cidadãos dentro de nossa sociedade, executando diversas funções sejam elas sociais ou não, cumprindo as leis que constam na constituição ou não [por mais que essas pessoas estejam desamparadas de qualquer auxílio ou reconhecimento que páginas constituintes possam alegar acerca de direitos e seguridade social garantidos dentro de uma sociedade/Estado], então me parece que apenas com as definições que já temos estabelecidas, estamos falhando em achar e/ou aplicar uma resposta para a pergunta: “afinal, o que é ser um cidadão/cidadã”. Talvez, uma das conclusões que chegamos, é que nossa resposta deva buscar maior articulação e atitude nas práticas, para além de se limitar *apenas* na teoria.

## Referências

A Declaração Universal e a Constituição de 1988. **Site da secretaria da justiça e cidadania do governo do Paraná**, [s.d]. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Declaracao-Universal-e-Constituicao-de-1988#:~:text=pessoal.%5B7%5D-,%20seguran%C3%A7a%20e%20%20%20propriedade...&text=V>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

ALTINO, Lucas. IBGE: População autodeclarada preta cresce 32,4% no Brasil, em 10 anos. **O Globo**, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/07/ibge-populacao-autodeclarada-preta-cresce-324percent-no-brasil-em-10-anos.ghtml>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

COALA, Fábio. Mentirinhas #337. **Site Mentirinhas**, 2012. Disponível em: <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-337/>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

Daniel. **Letras.mus**, [s.d]. Autoria de Inquérito e Arnaldo Antunes. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/inquerito/versos-vegetarianos/>. Acesso em 18 de jul. 2023.

Fábio. **Letras.mus**, [s.d]. Autoria de Michael Jackson. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/michael-jackson/73212/traducao.html>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

HONORATO, B. E. F., OLIVEIRA, A. C. S. População em situação de Rua e COVID-19. **SciELO Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/6f3zjNgGvdyqV4Sxx3K74Gz/>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

Insegurança alimentar e nutricional. **Site Gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional#:~:text=Inseguran%C3%A7a%20alimentar%20grave%3A%20s%C3%A3o%20ca,caracterizados,incluir%20a%20experi%C3%A7%C3%A3o%20de%20fome>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

Jameson. **Letras.mus**, [s.d]. Autoria de Inquérito e Rael. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/inquerito/cidade-sem-cor/>. Acesso em 18 de jul. de 2023.

Michael Jackson On The Meaning Of The Track “They Don’t Care About Us”. **Site MichaelJackson.Com**, 2020. Disponível em: <https://www.michaeljackson.com/news/michael-jackson-on-the-meaning-of-the-track-they-dont-care-about-us/>. Acesso em 18 de jul. 2023.

They Don’t Care About Us. **Wikipedia**, 2023. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/They\\_Don%27t\\_Care\\_About\\_Us](https://en.wikipedia.org/wiki/They_Don%27t_Care_About_Us). Acesso em 18 de jul. de 2023.

William. **Letras.mus**, [s.d]. Autoria de Djonga. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/djonga/o-quem-chega/>. Acesso em 18 de jul. de 2023.